



DESAFIOS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

José Cláudio Garcia Lira Neto, Ana Maria Barbosa, Francisca Lucimar de Sousa Assunção Pereira, Aberlam da Silva.
E-mail: jclira@live.com

INTRODUÇÃO

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, configura-se como um elemento chave da Política Nacional de Atendimento às Urgências que, diariamente, precisa enfrentar desafios durante o atendimento pré-hospitalar.

No entanto, o que se tem notado, cada vez mais, é um ambiente marcado por relações de prejuízo aos trabalhadores de saúde, aumentando as demandas psicológicas, com efeitos deletérios à saúde e qualidade de vida desse trabalhador

OBJETIVO

Relatar a experiência e os desafios enfrentados pelos profissionais técnicos de enfermagem e enfermeiros que tem trabalhado no SAMU durante a pandemia de COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

As experiências relatadas pelos estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Floriano, correspondem aos atendimentos desenvolvidos pela equipe SAMU da cidade de São João dos Patos, interior do estado do Maranhão. A equipe é composta por 16 profissionais, dentre eles técnicos de enfermagem, condutores socorristas, enfermeiros e médicos. O registro das dificuldades foram realizados durante o último mês de atendimentos, correspondente ao período de 15 de julho à 15 de agosto de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os principais desafios observados pela equipe – após extensos diálogos sobre os atendimentos durante a pandemia de COVID-19, destacam-se: a falta de capacitação/qualificação para o atendimento de pessoas com COVID-19; a baixa infraestrutura disponível; a falta de máscaras N95/PFF2, gorros, aventais, óculos e demais equipamentos de proteção individuais e coletivo; a recusa de alguns profissionais no atendimento à pacientes críticos com suspeita diagnóstica de COVID-19 ou quadros patológicos indicativos da doença; falta de testes de COVID-19 para a equipe, entre outras condições. Ademais, ressalta-se que durante os dias de atendimento, denúncias foram protocoladas aos órgãos de controle e conselhos de classe, mas nenhuma atitude foi tomada no período. Até o momento, sete dos 16 membros da equipe haviam recebido diagnóstico para a COVID-19, o que tem causado inúmeros implicações de ordem mental e física aos trabalhadores desse serviço.

CONCLUSÃO

O período em destaque, é possível dizer que investimentos em equipamentos, educação e infraestrutura são urgentes para que o serviço continue. Ademais, assistência psicológica e redução da carga-horária também se fazem fundamentais para o incremento da qualidade de vida e trabalho desses profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. COE-n-COV. Boletim Epidemiológico n. 3. Brasília: 21 de fevereiro de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2ª edição, 2016. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/outubro/26/livr-o-avancado-2016.pdf>. Acesso em: 02 de setembro de 2020.